

TESTE

mirrorless

A EOS M100 tem corpo compacto e sensor APS-C de 24 MP



Canon EOS M100

Qualidade de imagem e portabilidade são os destaques dessa *mirrorless* ideal para viagens

POR **DIEGO MENEGHETTI**

A EOS M100 é uma das câmeras da Canon que melhor reúne os atributos que fizeram o sistema *mirrorless* conquistar espaço no mercado de fotografia e vídeo: vem com sensor APS-C de 24 MP, filma em *full HD* 60p com qualidade de imagem satisfatória, e tem um corpo leve e pequeno o suficiente para não cansar o braço durante o uso prolongado. Muito portátil (a menor *mirrorless* da marca), a M100 é uma companhia ideal para levar em viagens.

Com o processador DIGIC 7 e o

sistema Dual Pixel CMOS-AF, ela oferece foco automático com 49 pontos que funciona de maneira rápida e precisa (e suave no modo de vídeo) em quatro modos: detecção de face, zona AF suave, ponto único AF e autofoco servo. É possível ainda fazer a focalização manualmente com o auxílio visual das áreas em foco (*focus peaking*). O sistema da *mirrorless* ainda possibilita disparo contínuo de até 6 imagens por segundo e sensibilidade ISO de 100 a 25.600.

A EOS M100 tem recursos suficientes para agradar os entusias-

tas que estão começando na fotografia – ou quem fotografa usando apenas o *smartphone* e deseja imagens com melhor qualidade. Tem controles de exposição manual completos e modos automáticos de registro (parte deles arquiva apenas com JPEG), como modo inteligente ou híbrido automático, auxiliar criativo, autorretrato, retrato, pele suave, paisagem, cena noturna, contraluz HDR, PB granulada, foco suave, olho-de-peixe, grande plano, esporte, comida, negrito arte, pintura a água, câmera de brinquedo e miniatura HDR.

A lente do kit tem zoom de 3x e alcance satisfatório para fotos de viagem

Por outro lado, quem já está acostumado ao ecossistema EOS também encontra na M100 uma segunda câmera agradável: o menu segue o padrão das câmeras reflex da marca e há recursos avançados para quem domina a técnica, como quatro modos de medição de exposição, equilíbrio de branco com opção personalizada e em Kelvin e um pequeno flash incorporado E-TTL II, com opção de controle manual de três níveis de intensidade (sem função *wireless*).

Para quem já tem alguma câmera da Canon, o adaptador para lentes do sistema EF/EF-S (vendido à parte) aumenta muito as possibilidades de uso dessa pequena *mirrorless* – atualmente existem oito objetivas da Canon para o sistema EF-M e outras 25 de marcas genéricas, como Rokinnon e 7artisans. Uma das lentes vendidas em kit com a M100 é a EF-M 15-45 f/3.5-6.3 IS STM, avaliada neste teste. No Brasil, esse kit é vendido em torno de R\$ 2,5 mil (no exterior, sai por US\$ 450).

PRÁTICA

Com poucos botões físicos, a câmera concentra a interface com o usuário no monitor sensível ao toque de 3 polegadas, que se articula para cima em ângulo de até 180 graus, uma boa estratégia para fazer autorretratos e vídeos em primeira pessoa. Sem visor eletrônico, todo enquadramento e ajustes são feitos via monitor LCD, o qual sofre de um problema comum das *mirrorless*: em ambientes muito claros, o brilho da tela não é suficiente para enxergar a imagem com facilidade, sendo prejudicada também pelos reflexos da superfície.

Com peso de apenas 302 g, a M100 tem compartimentos separados para bateria (carga útil para cerca de 295 disparos) e cartão de memória (padrão SD/SDXC/SDHC), o que facilita o manuseio. Contudo, a ergonomia em geral poderia ser um pouco melhor. De tão compacta, não há ressaltos nenhum na parte da frente do corpo, o que prejudica a pegada – existe apenas um acabamento em-

15 mm, ISO 800, 1/320s, 1/16



Fotos: Domingos Bidóia

15 mm, ISO 10.000, 1/60s, 1/5,6

borrachado ao redor do corpo para melhorar o atrito com os dedos. Com a pegada restrita, os botões ficam bem próximos do dedão e às vezes são acionados de maneira não intencional, principalmente o botão de Wi-Fi.

Acima, foto noturna registrada com ISO 10.000 e atenuador de ruído digital ligado